

O MODEM, ESSE DESCONHECIDO

Os profissionais de DTP precisam parar de pensar que modem é brinquedo

á está ele, aquele singelo e incompreendido objeto ao lado do seu Mac. Também pudera, no mundo dos sistemas gráficos amigáveis, ele mais se parece com aquele que foi o primeiro computador, o Altair, do que com um equipamento de alta tecnologia: luzes piscando para todo lado e siglas, muitas siglas... V.34, RT, MNP-5, DC, AT&F0...

Como se não bastasse, a maioria dos fabricantes pouco se preocupa com design, é sempre aquela forma ríspida, insípida e inodora – pouco mais além de uma caixa de plástico, uns leds bem safados e um botão de liga e desliga. E no fim de tudo, fica parecendo aquele amplificador Tojo que tem no Maverick do teu amigo.

Seja como for, o modem é não só um equipamento de alta tecnologia, mas também um dos responsáveis pela Revolução da Informação de que Alvin Toffler falava – e Bill Gates não pára de repetir. O modem é o aparelhinho que permite que as informações contidas no seu computador cheguem ao outro lado

do mundo e, no seu caso, amigo das artes digitais, também até o bureau a alguns quilômetros do seu estúdio.

Com as dificuldades do dia a dia – trânsito e motoboys que passam o dia inteiro na fila do banco, por exemplo – ter a opção de mandar os serviços urgentes via modem é uma saída interessante. E não apenas isso. E a tão falada Internet? No que será que a rede das redes efetivamente facilita nossas vidas? Enfim, vamos então tentar dissecar as verdades, inverdades e utilidades sobre o uso do modem para o profissional que trabalha com o Mac.

USANDO O BBS

Alguns bureaus e gráficas possuem serviços de entrega de trabalhos via modem. Entre eles, a Paper Express e a AlphaGraphics.

A Paper já tem há um bom tempo um BBS disponível para os clientes. Baseada no software TeleFinder, não muito conhecido entre as tribos de Mac, o bureau sabiamente usa o BBS para o envio não exatamente de trabalhos para impressão, mas de itens do tipo: uma fonte que faltou, aquele *link* de imagem que você esqueceu, etc. Por quê sabiamente?

Bem, a grande parte do trabalho de um bureau grande como a Paper Express são arquivos para imagesetter ou impressões coloridas – esses são arquivos que costumam ser tão grandes em número de megabytes que não compensam as horas gastas via modem para enviá-los ao bureau. Mesmo assim, não deixa de ser uma mão na roda ter a possibilidade de enviar rapidamente uma imagem ou fonte,

freqüentemente esquecidas em nosso apressado cotidiano. Existe também um BBS voltado para empresas de serviços e consultores, a Approach Network, baseada no software First Class, da SoftArc. Nela estão presentes consultores, usuários e empresas como a AlphaGraphics Faria Lima, a Marathon Computer e a CAD Technology, entre outras. Cada uma das empresas lá existentes presta algum tipo de serviço. A CAD Technology usa o BBS para fornecer suporte de seus produtos, como o Strata Studio Pro e MiniCAD, e para o recebimento de arquivos para plotagem de seus clientes. A Marathon, também uma revenda Apple, fornece informações sobre seus produtos e cotações de equipamentos. A AlphaGraphics Faria Lima, além do serviço de envio de arquivos para impressão, oferece auxílio nas dúvidas dos clientes, templates e *Printer Description Files* de suas impressoras.

Na área de bureaus de plotagem, temos ainda a CapsLink, um BBS também baseado no First Class, de propriedade de

uma revenda autorizada Apple, a Caps. Pelo BBS, é possível se comunicar com todo o staff da empresa, que usa o First Class também internamente em sua rede. A Caps revende o software ArchiCad e permite que seus usuários façam o *upload* de arquivos para plotagem e participem da conferência “Arquitetura”, onde podem tirar suas dúvidas e obter eventuais *updates* e bibliotecas para o software.

Todos os BBSs citados acima estão em São Paulo. Você que é de outro estado, verifique as possibilidades com seu bu-



A Paper utiliza o TeleFinder para trocar arquivos com seus clientes



A Approach é um BBS profissional a serviço dos clientes da AlphaGraphics

reau de serviço. Mesmo que eles não tenham um BBS, provavelmente têm um modem. Se não tiverem, aproveite, monte seu próprio BBS e ofereça o serviço a eles!

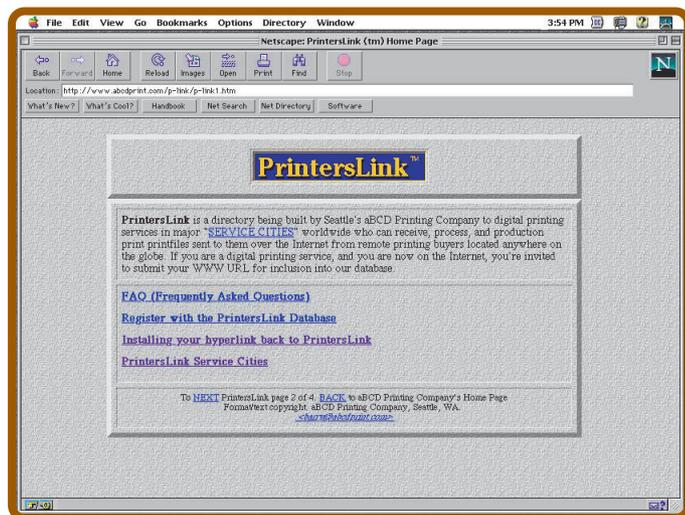
Existem muitos outros BBSs em São Paulo e Rio de Janeiro que, apesar de mais voltados para o usuário do que para empresas, oferecem serviços similares: o Super BBS em São Paulo e o Rio-V no Rio de Janeiro são exemplos. Praticamente em todo BBS, seja empresarial ou particular, você encontra sharewares que podem ser úteis ao seu trabalho. É claro que o triângulo amoroso entre cliente, modem e bureau poderia ser muito melhor. Mas a iniciativa deve vir também de você, usuário.

A INTERNET: O FUTURO HOJE

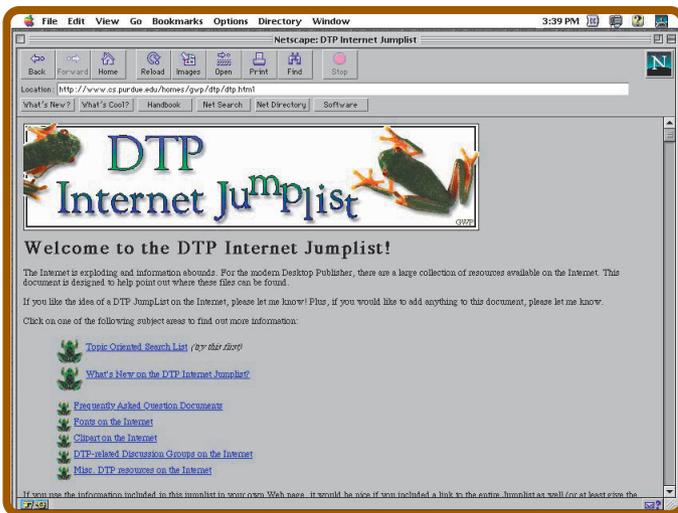
A Internet tem esse paradigma: você pode até mandar entregar flores para sua amiga do outro lado do mundo, mas não pode comprar pão na padaria da esquina. E não é para menos. Em primeiro lugar, existe o problema do preço; dificilmente você vai conseguir um bom provedor Internet por menos de R\$50 por 30 horas de acesso mensais. Não é exatamente preço de fim de feira. Além disso, a velocidade das conexões ainda não é das melhores. E até o presente momento não pudemos encontrar *home pages* de bureaux ou gráficas brasileiras.

Talvez o maior problema para quem deseja enviar seus trabalhos via Internet esteja no protocolo de transferência de arquivos. O objetivo dessa matéria não é entrar a fundo nos zmodems e ftps da vida, deixemos isso para o pessoal da coluna @MAC, mas o que é preciso saber é que as transferências de arquivo na Internet são geralmente feitas via FTP e a grande desvantagem disso é que, se você está transferindo para o seu bureau aquele arquivo de 4.5 Mbytes e sua linha cair quando já tiver transferido, digamos, 4.2 Mb, bau-bau. Precisa começar tudo de novo, do zero. Com sorte e alguns programas tipo o Stuff-It você consegue recuperar parte do arquivo ou então reconectar-se com o FTP Server antes que o servidor do outro lado perceba que você não está mais lá. Mas é muito difícil e quase sempre o arquivo fica inutilizado. Isso vai te fazer perder mais cabelos do que com o boy que passa o dia inteiro na fila do banco.

Já softwares de BBS como o First Class permitem interromper o *upload* na metade e na próxima conexão recomeçar do ponto onde parou. Uma vantagem imensa se considerarmos a qualidade das linhas telefônicas. Mas nem tudo são espinhos: a Internet é fantástica se você busca informações, soft-

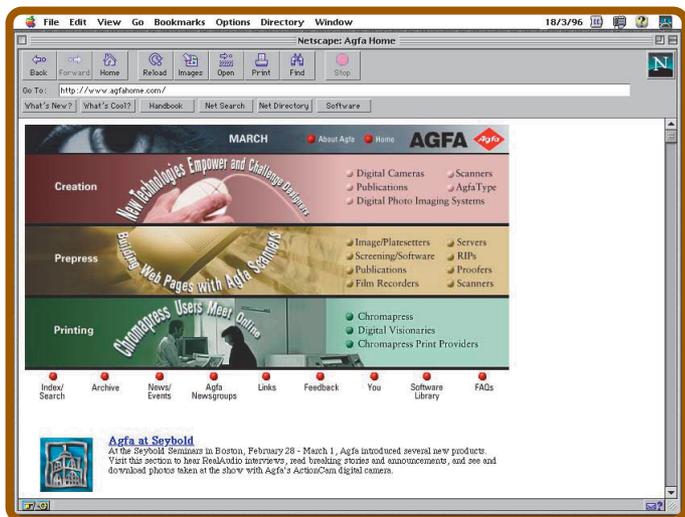


Com o Printer's Link você imprime seu trabalho em qualquer lugar do mundo



Corra para o Internet Jumpist: o mapa da mina do DTP na NET

wares e fontes de domínio público. Na rede das redes tem de tudo, até o Printer's Link <http://www.abcdprint.com>, um serviço que localiza serviços de impressão digital ao redor do mundo. Muito útil para quem precisa dar cursos, seminários e afins fora do país e não quer levar tudo na mão: pelo Printer's Link você pode localizar a empresa mais próxima do local para onde você está indo e enviar o serviço a ser impresso pela própria Internet. Luxo, mas luxo mesmo, seria fazer tudo isso a partir de um PowerBook voando em um 747... Uma outra *home page* interessante é a DTP Internet Jumpist. Esta página funciona como um ponto de partida para outros *sites* na Net que



Home page da AGFA: Para quem quer ficar por dentro do high-end

podem ser úteis para o profissional de DTP. Lá você encontrará links com fontes, clip-art, dicas de programas, newsgroups e uma infinidade de outros assuntos que podem ser úteis de alguma forma ao seu trabalho.

E muito, muito mais pode ser encontrado na Net... um simples *search* nos *sites* de procura existentes pode trazer infor-

mações preciosas, tais como: para DTP High-End, com cobertura da Seybold e tudo mais, veja <http://www.agfahome.com/>; para informações sobre os últimos releases de softwares, patches e updates, não deixe de visitar o *site* da Adobe no <http://www.adobe.com>. A decepção ocorre quando você percebe que a festa que está rolando é na rua de cima, precisamente nos Estados Unidos. A parte realmente cool da Net está lá e voltada para lá. Ainda que possamos acessar as *home pages* e ficar maravilhados com os bureaus de serviço lá existentes, não faz sentido mandar seu arquivo imprimir nos EUA, certo? Mesmo que você consiga comprar *online*, valores muito altos acabam não valendo a pena por causa dos impostos e despesas de envio.

FINAL FELIZ

Se analisarmos bem, a coisa não está tão ruim. Pelo menos já é possível arranjar alguma função realmente útil para a caixa preta (ou branca) ao lado do Mac, coisa que não se tinha há pouco mais de um ano. Mesmo no Brasil, ainda que não pela Internet, já se faz compras, orçamentos, plotagem, suporte técnico e muito mais através do modem.

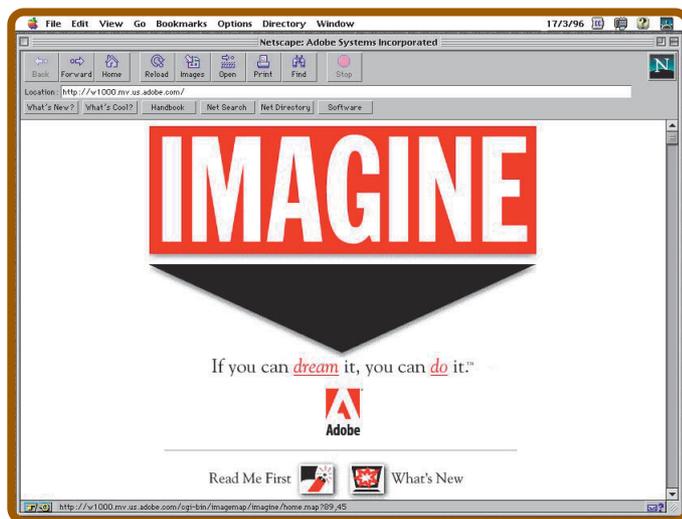
Talvez ainda demore um pouco para a Internet no Brasil chegar ao estágio em que se encontra nos Estados Unidos. Enquanto no Brasil só agora começam a aparecer endereços de *home pages* em anúncios, nos EUA já são comuns anúncios de *home pages*. Mas fique ligado na <http://www.embrate1.net.br>, um dos pontos de partida para páginas brasileiras na Internet.

Entre na onda do modem, que vale a pena. Já que ainda não dá para surfar na Internet como se deveria, o negócio é pegar jacaré mesmo. **M**

CARLOS EDUARDO WITTE

Desenvolve trabalho de graduação em arquitetura multimídia e é consultor na área gráfica para Quick Prints.

cewitte@embratel.net.br



No site da Adobe você encontra dicas preciosas sobre Photoshop e Cia.

MAIORES INFORMAÇÕES

Approach Network:

725-1950 (BBS)

725-7413 (suporte - voz)

CapsLink:

5505-2022 (BBS)

5505-1699 (voz)

Paper Express:

214-4166 (BBS)

214-4474 (voz)